



Pais e alunos: breves registos a partir de entrevistas

Texto de José Manuel Nunes Oliveira

Em virtude das características inovadoras do projeto “Como na Vida”, torna-se essencial que em paralelo com as atividades letivas propriamente ditas decorra um processo de avaliação do projeto, capaz de nos dar uma visão das várias dimensões dos processos de aprendizagem decorrentes desta nova abordagem à organização curricular do 7º ano. Neste contexto, foram realizadas entrevistas a alunos e encarregados de educação, com o intuito de captar as suas percepções acerca do projeto “Como na Vida” e do seu impacto na dinâmica do processo de aprendizagem e também da vida familiar e pessoal dos alunos. As entrevistas foram realizadas pelo consultor do projeto, garantindo assim a imparcialidade, por um lado, e a privacidade e distanciamento das declarações dos entrevistados por outro. Estas entrevistas tiveram lugar durante o mês de Fevereiro e Março, garantindo assim a recolha de impressões relativas à experiência do primeiro período e ao arranque do segundo desafio-problema, correspondente ao segundo período.

De uma forma geral, as impressões, quer dos encarregados de educação, quer dos alunos, é evidentemente positiva, mesmo quando reconhecem as dificuldades iniciais que os desafios colocados aos alunos representaram. Todos mencionaram dificuldades iniciais com a utilização da plataforma informática de suporte aos e-portefólios, entretanto ultrapassadas. A gestão do tempo foi outra dificuldade manifestada pelos alunos e igualmente percebida pelos encarregados de educação. Estes últimos manifestaram, alguns com uma certa dose de surpresa, uma evolução francamente positiva dos respectivos educandos ao longo do primeiro período, registando um ajustamento adequado à nova dinâmica do processo de aprendizagem, que todos reconhecem ser muito mais centrado nos alunos, exigindo destes competências de autoaprendizagem, pesquisa autónoma de informação e capacidade de síntese. De referir ainda o unânime reconhecimento dos encarregados de educação entrevistados pelo trabalho desenvolvido pelos docentes envolvidos neste projeto: todos elogiam o seu empenho e capacidade de articulação



para o desenvolvimento de atividades em torno dos desafios-problema, nas respectivas disciplinas.

Como aspectos menos positivos, alguns alunos referiram algumas dificuldades em organizar o trabalho em grupo e a falta de um espaço/tempo na escola dedicado a estes trabalhos de projeto. Estes aspetos já haviam, aliás, sido reconhecidos pelos docentes envolvidos no processo, nas suas reuniões regulares. Alguns encarregados de educação mencionaram ainda algumas dificuldades em acompanhar, como faziam no passado, o trabalho dos respectivos educandos, uma vez que os processos de aprendizagem, por terem um cariz de maior autonomia, não obedecem a uma estrutura tão tipificada como nas experiências anteriores e, sobretudo, são muito menos dependentes dos manuais escolares. Todos reconheceram, no entanto, a mais-valia das competências que os alunos manifestamente estão a desenvolver.

Todos os alunos entrevistados consideraram que o modelo de aprendizagem proposto pelo “Como na Vida” é muito exigente, mas demonstraram um grande entusiasmo e empenho por terem um papel muito ativo no processo. O nível de exigência é igualmente reconhecido pelos encarregados de educação, nomeadamente do que diz respeito à necessidade de desenvolvimento de competências transversais, como sejam fazer apresentações, relatórios e pesquisar informação. Mais uma vez, no entanto, o entusiasmo com o desenvolvimento de capacidades e de maturidade demonstrado pelos seus educandos, num curto espaço de tempo, é evidente e todos referiram sem reservas que gostariam de continuar a ver os seus educandos envolvidos neste projeto.